

Comentário às Contas Regionais 2008/2009

- 17 Janeiro 2011 -

- Em relação a 2008, a estimativa anterior de variação real do PIB da Região Norte era de - 0,1% e tinha como referência a anterior série de Contas Regionais (ano base 2000). O INE procedeu agora ao cálculo do PIB do Norte em 2008 de acordo com a nova série das Contas Regionais (ano base 2006) e corrigiu aquela estimativa em alta, para 0,5% (valor que, no entanto, se mantém como preliminar). **Em vez de uma ligeira recessão, 2008 foi ainda, na Região Norte, um ano de crescimento económico.**
- Para 2009, o INE estima que o PIB da Região Norte se tenha reduzido em 1,8% (variação em volume).
- Entre 2007 e 2009, a Região Norte acumula três anos consecutivos nos quais registou um desempenho, em termos de crescimento económico, mais favorável do que a média nacional:
 - Em 2007, o Norte foi a região (NUTS II) portuguesa com maior crescimento económico, tendo o respectivo PIB crescido 3,4% em volume (valor que compara com um crescimento de 2,4% a nível nacional).
 - Em 2008, o Norte foi a única região (NUTS II) do Continente com uma variação positiva do PIB, tendo crescido 0,5% em volume e contrastando positivamente com o cenário de estagnação verificado a nível nacional (cenário no qual o PIB teve uma variação nula em termos reais).
 - Em 2009, o PIB caiu, em termos reais, em todas as regiões (NUTS II) portuguesas, mas no Norte ocorreu uma queda menos acentuada do que em outras regiões (apenas os Açores conseguiram, neste ano, um desempenho menos desfavorável do que o do Norte).
- Em consequência, o Norte reforçou o seu peso relativo: em 2006, o PIB do Norte representava 27,7% do PIB português; em 2009, essa proporção era já de 28,4%.



- Face ao desempenho conseguido em termos de variação real do PIB e considerando também a dimensão relativa da economia desta região, é lícito dizer que, naquele período de 3 anos (2007 a 2009), **o Norte foi, em termos regionais, a principal força motriz da economia nacional, quer impulsionando o crescimento económico (em 2007), quer atrasando a ocorrência da recessão e atenuando a sua intensidade (em 2008 e 2009).**
- A evolução recente da economia da Região Norte caracteriza-se por uma **dupla trajectória de convergência.**
 - **Convergência face à média comunitária:** segundo o INE, em 2009, o PIB *per capita* da Região Norte, expresso em paridades de poder de compra, correspondia a cerca de **65% da média comunitária (UE27)**, tendo portanto convergido três pontos percentuais face ao resultado repetidamente observado nos quatro anos anteriores (62% da média da UE27);
 - **Convergência face à média nacional:** entre 2006 e 2009, o nível de PIB *per capita* da Região Norte **creceu progressivamente de 78% para 81% da média nacional.** Neste processo, a Região Norte aproximou-se bastante do nível de PIB *per capita* observado na Região Centro do país (o qual correspondia, em 2009, a 83% da média nacional).
- Esta dupla trajectória de convergência traduz o impacto das alterações estruturais que nos anos anteriores foram sendo introduzidas na economia regional, com particular intensidade após a forte recessão que atingiu o Norte nos anos de 2002-2003. Este processo permitiu, aliás, que em 2007 a Região Norte registasse o crescimento mais elevado desde 1999 (idêntico ao então apurado). Parecia então que o Norte se preparava para encetar um período de crescimento acentuado. Porém, a degradação da conjuntura económica mundial e nacional impediu que os anos seguintes confirmassem essa expectativa. Em todo o caso, a circunstância de, em 2008 e 2009, o PIB da Região Norte se mostrar mais resistente à crise do que a totalidade da economia nacional, não deixa de ser um efeito daquelas alterações e do forte impulso conseguido sobretudo em 2007.
- **Evidentemente, o desempenho relativamente mais favorável do Norte face à média nacional, em termos de PIB, não tem tido tradução no que se refere ao emprego e à taxa de desemprego.**



- Vale a pena notar que **o Norte** é, juntamente com o **Algarve**, a região (NUTS II) portuguesa onde a taxa de desemprego é mais elevada e onde a taxa de desemprego mais tem crescido nos últimos tempos. Trata-se das **duas regiões portuguesas porventura mais dependentes da conjuntura económica externa**, seja pela via das exportações (no caso do Norte), seja pela via do Turismo (no que se refere ao Algarve).
- Efectivamente, a degradação da envolvente externa não só condicionou o crescimento económico da Região Norte, como impossibilitou que os seus efeitos chegassem a fazer-se sentir no mercado de trabalho.
- **A decomposição da variação real do PIB da Região Norte em 2009, mostra que a queda de 1,8% foi motivada por uma quebra no emprego** (na óptica das Contas Regionais) de 2,8%, atenuada por um crescimento real da produtividade de cerca de 1,1%.
- **É positivo notar que, apesar da crise, a economia regional manteve a capacidade de fazer crescer a produtividade (PIB / Emprego), quer em 2008 (+0,8%), quer em 2009 (+1,1%).** Esta evolução contrasta com o que se observou na recessão anterior (2002-2003), pois nesse período ocorreu também uma queda (em termos reais) da produtividade na Região Norte.
- **A circunstância de a produtividade continuar a crescer na Região Norte (mais até do que na média nacional) permite supor que, no momento em que seja superada a crise actual, a economia regional apresentar-se-á com uma competitividade acrescida,** mais capaz, portanto, de competir nos mercados internacionais e, por essa via, mais capaz de induzir crescimento económico e, finalmente, de gerar mais emprego.